



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YUSIBEL ROJAS ROJAS

CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES COM VIDA SEXUAL ATIVA NA
ATENÇÃO BÁSICA.

SÃO PAULO
2018

YUSIBEL ROJAS ROJAS

CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES COM VIDA SEXUAL ATIVA NA
ATENÇÃO BÁSICA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: VERA LUCIA FEDEL PARPINELI

SÃO PAULO
2018

Introdução

O câncer de colo do útero é um dos maiores problemas da saúde da mulher em todo o mundo. Estima-se que a cada ano, ocorram no mundo 493.000 novos casos da doença e 274.000 mortes (ASHFORD et al. 2005). No Brasil, o câncer de colo de útero é a terceira neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, superado apenas pelo câncer de pele (não melanoma) e o câncer de mama é a quarta causa de morte por câncer em mulheres. Segundo a Organização Mundial de Saúde, no ano de 2016, morreram 5.430 mulheres no Brasil, vitimadas por este tipo de câncer. Destas a maioria na faixa etária de 25 a 42 anos (BRASIL, 2005).

Os principais fatores predisponentes para esta neoplasia são: baixas condições socioeconômicas, início precoce das atividades sexuais, multiplicidade de parceiros sexuais, higiene íntima inadequada, hábitos de fumar e uso prolongado de contraceptivos orais. A principal estratégia para a prevenção primária da doença é o uso de preservativo (masculino ou feminino) durante as relações sexuais, visto que a infecção pelo papiloma (HPV) está presente em 90% dos casos (SILVA, et al., 2006).

A prevenção secundária é realizada por meio do exame preventivo (Papanicolau, citologia oncológica e Papanicolau), para a detecção precoce da doença. A periodicidade de realização do exame preventivo, estabelecida pelo Ministério da Saúde do Brasil desde 1988, está de acordo com as recomendações dos principais programas internacionais, o qual preconiza que o exame citopatológico seja realizado em mulheres de 25 a 65 anos de idade, uma vez por ano e após dois exames consecutivos negativos, a cada três anos (HANCHENHAAR et al., 2006).

O câncer de colo do útero é uma doença de evolução lenta, levando em média 14 anos para sua evolução total. Inicia-se com alterações mínimas nas células que se não forem tratadas evoluem. Com o desenvolvimento da doença, em média três anos após a constatação das primeiras alterações celulares, surge um tumor localizado chamado Carcinoma in situ. Este câncer desenvolve-se por mais seis anos, invadindo a mucosa do útero, quando recebe o nome de carcinoma invasor. Após 14 anos das primeiras alterações celulares, o câncer atinge a forma mais grave, com o aparecimento de metastase, espalhando-se, assim, por outras regiões do corpo (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2005).

O exame preventivo deve ser repetido a cada três anos, a repetição de um ano após o primeiro teste, objetiva reduzir a possibilidade de resultados falso-negativo nestas primeiras etapas de rastreamento. A finalidade do exame é a detecção das lesões precursoras para a instalação precoce da terapêutica. Assim é possível a redução do risco cumulativo de câncer do colo do útero em 80% para mulheres rastreadas a cada cinco anos, e em 91% para mulheres que se submetem ao exame a cada três anos. Enfim, o câncer é uma doença crônico-degenerativa, considerada um problema de saúde pública que, tendo em vista sua alta incidência, prevalência, morbidade, mortalidade e demanda de cuidados para os familiares e profissionais de saúde (MARTINS, et al., 2005).

No trabalho na unidade da Saúde da Família no Parque do Horto, no município de Hortolândia-SP, observa-se nas mulheres, pouco conhecimento sobre o Câncer de Colo de Útero e de seus fatores de riscos. Por isso é importante um atendimento adequado às necessidades das pacientes, oferecer a orientação correta, uma atenção individualizada, e se possível, também utilizar recursos audiovisuais, assim elas poderão ter um melhor entendimento e conhecimento sobre esta doença. Diante desta situação considera-se imprescindível uma excelente atuação educativa, mediante este projeto.

A proposta para este trabalho será realizar uma intervenção de caráter educacional com objetivo de controlar e diminuir os fatores de riscos de câncer do colo do útero, nas mulheres com vida sexual ativa que sejam atendidas na Unidade de saúde do Parque do Horto, Município de Hortolândia no ano 2018.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral: Orientar os profissionais e pacientes de nossa população sobre o cancer de colo de útero e seus fatores de risco.

Objetivos Específicos:

Atualizar os conhecimentos dos profissionais da unidade de saúde e dos pacientes por meio da educação continuada e educação em saúde sobre os fatores de risco de cancer de colo de útero.

Orientar a equipe de saúde sobre as responsabilidades com a melhoria da qualidade de vida das pacientes com cancer de colo uterino.

Orientar as pacientes em relação a prevenção do cancer de colo de útero.

Aprimorar conhecimento das mulheres com vida sexual utilizando palestras, sobre os diferentes fatores de risco do cancer de colo de útero.

Implementar atividades sistemáticas de promoção e prevenção de agravos à saúde destas pacientes.

Método

O estudo é composto de uma intervenção educativa e um componente prospectivo, para avaliação dos resultados do projeto.

Cenários da Intervenção: Será realizado na Unidade Básica de Saúde Parque do Horto, utilizando os espaços físicos disponíveis, tais como: sala de consultas, salas de reuniões. A unidade conta com equipamentos, mesas, cadeiras e pessoal preparado para realizar as palestras e as reuniões.

Cenários da Intervenção: O ESF da UBS Parque do Horto oferece assistência a uma população de famílias, distribuídas em cinco micro áreas, sendo parte destas famílias, as pessoas cadastradas. O projeto de intervenção vai ser realizado na USB, aonde a unidade toda vai utilizando um espaço físico como: consultas, salas de reuniões, assim como os próprios domicílios onde elas moram.

Público Alvo: Serão incluídas no estudo mulheres atendidas na Unidade de Saúde no ano de 2018. com vida sexual ativa e com riscos de apresentar câncer de colo de útero, cadastradas, na UBS e que aceitem participar no estudo do projeto. **Participantes:** A equipe de saúde será a principal responsável pela execução das ações propostas no plano, bem como seu planejamento e avaliação periódica, com compromisso, clareza e responsabilidade Profissionais da equipe multiprofissional envolvidos no atendimento destas pacientes.

Ações:

1. Apresentação do projeto e cadastro inicial. Inicialmente será apresentada a proposta a Secretaria Municipal de Saúde por meio de uma reunião com os profissionais da equipe de saúde. Nesta será realizada a explicação e também o treinamento da equipe da saúde. Será realizado o cadastro das mulheres com vida sexual ativa que tenham riscos de desenvolver câncer de colo de útero e as que tenham o diagnóstico desta doença. Após o lançamento do projeto será solicitado o consentimento informado para as participantes.

2. Coleta de dados. Será investigado nos prontuários e nas consultas a presença de fatores de risco, o estágio que a doença foi descoberta, os antecedentes familiares, e os diferentes métodos de tratamento que foram realizados. Para identificar a associação entre a doença e os fatores de riscos será realizado um questionário, aplicado por profissionais da equipe treinados, contendo as seguintes informações: características socioeconômicas, hábitos de vida, faixa etária, presença ou não de antecedentes familiares, sobrepeso/obesidade, sedentarismo, uso de anticoncepcionais, histórico de quantidade de filhos (uniparidade ou multiparidade), antecedentes de tabagismo.. Os dados serão agrupados e serão identificados os principais fatores de risco e os assuntos a serem abordados nas palestras.

3. Desenvolvimento da intervenção. Serão realizadas reuniões, uma vez ao mês, e palestras educativas para mulheres com vida sexual ativa e expostas aos fatores de risco. Nas reuniões as mulheres poderão compartilhar suas experiências de vida. Também serão realizadas ações continuadas de educação e promoção a saúde na sequência do atendimento.

Avaliação/Monitoramento: A avaliação do andamento do projeto será realizado

continuamente em discussões na reunião de equipe. Ao término de cada atividade educativa e das palestras será solicitado aos participantes expressem sua opinião sobre as mesmas.

Resultados Esperados

Com esta intervenção espera-se diminuir a incidência de câncer de colo uterino, oferecer conhecimentos de prevenção da doença as pacientes atendidas na unidade de saúde e melhorar a qualidade de vida das mulheres participantes deste projeto. Também pretende-se melhorar a qualidade da atenção obstétrica e elevar o perfil do serviço prestado, assim como os conhecimentos dos profissionais da unidade sobre esta doença e como diminuir seus riscos.

Referências

1. ASHFORD L, COLLYMORE Y, BOYD AR, HERDMAN C, SHERRIS J. Preventing cervical cancer worldwide. Washington, DC: Population Reference Bureaus; 2005.
2. BRASIL. Ministério da Saúde, DATASUS. Indicadores de mortalidade. [site na Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. [acesso em 2005 jul. 26]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2004/c10.def>
3. HANCHKRNHAAR, A.A. CESAR J.A. DOMINGUES MR. Exame citopatológico e colo uterino em mulheres com idade entre 20 e 59 anos em Pelotas, RS: prevalência, foco e fatores associados à sua não realização. Rev Bras Epidemiol. 2006;9(1):103-11
4. INSTITUTO NACIONAL DO CANCER. Câncer do colo do útero [site na Internet]. 2005. [acesso em 2005 jul. 10]. Disponível em: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=326
5. SILVA TT, GUIMARÃES ML, BARBOSA, MIC, PINHEIRO MFG, MAIA AF. Identificação de tipos de papilomavirus e de outros fatores de risco para neoplasia intra-epitelial cervical. Rev Bras Ginecol Obstet. 2006;28(5):285-91